

## Editorial



A ADEPAC promoveu no dia 13 de junho as festividades em honra de Sto. António.

O programa foi vasto e cheio de curiosidades. Iniciou pelas 17h30' com um concerto da *Orquestra sem Fronteiras*, na sua versão Maratonas de Bolso, dirigida pelo Maestro Tiago Silva. O espetáculo foi precioso e muito pedagógico, e o público acarinhou-o com a sua forte presença e interesse.



As Maratonas com Orquestra de Bolso, que ao longo dos anos têm sido acolhidas pelas populações de Idanha-a-Nova com muito sucesso, resultam de uma parceria estratégica entre a Orquestra Sem Fronteiras e o Município, num compromisso comum de democratização do acesso à cultura e de dinamização do território através de concertos pedagógicos. Estes pretendem contribuir para a ligação entre a população, os artistas e o produto cultural, afirmando a importância da participação e da escuta ativa pelos ouvintes, sendo, ao mesmo tempo, um estímulo cultural enquanto instrumento de aproximação entre a arte e as pessoas.

Terminado o concerto chegou a HORA DO CONTO. Fábio Superbi, com a sua maestria de contador de Histórias, fez a narração de um conto intitulado “Alberto e Pachola – Uma Amizade Entre Ciclos e Tradições “da autoria de Manuel Ruivo, conto esse retirado do livro “São Miguel de Acha: Tradições, Memórias e Costumes – Ciclos de um Povo” lançado em 27 de junho no salão da Junta de freguesia de São Miguel de Acha.



Finalmente chegou o momento das sardinhas, das febras, do chouriço e

da morcela, tudo assado nas brasas e regado com cerveja, vinho e sumos.

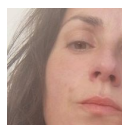
A música animou a festa e o convívio entre as famílias e amigos consolidando a festa.

No dia 20 de junho celebrou-se o São João, com o arraial organizado pela Junta de Freguesia de São Miguel de Acha no costumeiro Largo da Capela da Sr.ª do Miradouro completamente lotado de população.

Por sua vez a Comissão de Festas do Ano de 2026, organizou, no dia 27 de junho, no recinto da Capela de S. Pedro, o respetivo arraial este ano com muita, muita gente.

Foi um mês cheio de iniciativas, tanto culturais como populares, que muita animação trouxeram à nossa terra.

## MARATONAS COM ORQUESTRA DE BOLSO



Quando penso numa orquestra, penso numa forma de inteligência colectiva — E como a precisamos de desenvolver!

Tanto que treinar... Quando penso numa pequena comunidade como a de São Miguel de Acha, também. Aos músicos e aldeões é apresentado o mesmo desafio; alinharem-se para



que algo possa surgir a partir do espaço *em-comum*. Os instrumentos graves, como o contrabaixo, precisam de mais espaço; os agudos, como a flauta, menos. Em causa está a delicada manutenção do que os convida à partilha de um Lugar, aqui entendido enquanto a combinação de memória e espaço: A Vida, cujo sentido é própria Vida; o seu tornar-se — ou o belo, *como a arte, nem útil nem moral*. (A. L. Amaral).

A Vida é *polissémica*, isto é, tem muitos sentidos; entretete-se ao som de muitos instrumentos, uns mais, outros menos



musicais. Criar (em) comunidade implica a maioria das vezes partir das divergências — O mesmo que dizer, partir das *dissonâncias*. Sobre as dissonâncias musicais na partitura do compositor checo Antonín Dvořák (1841-1904) falou-nos o maestro Tiago Moreira da Silva, em particular, os da obra apresentada na ADEPAC, dia 13 de Junho: *Serenata para Instrumentos de Sopro, Violoncelo e Contrabaixo em Ré Menor, Op. 44*.

As Maratonas com orquestra de bolso são uma programação do projeto Orquestra Sem Fronteiras, sediado em Idanha-a-Nova, realizada bianualmente, que visa franquear o acesso à música clássica, às populações da Beira Interior, através de concertos em modo de maratona; concertos presenciais com a duração de cerca de uma hora. A seguir a São Miguel de Acha, os jovens músicos maratonistas em comitiva, seguiram

..para a Aldeia de Santa Margarida. E no dia 14, para Idanha-a-Nova e Ladoeiro, este ano, integrando também a celebração dos 10 anos de Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música da UNESCO.

Porque a sua deslocação pelo Território é importante — lugares houve onde nenhuma orquestra alguma vez chegou —



pudemos sentir a azáfama do deslocamento dos músicos com os respetivos instrumentos, quer na sua chegada,

quer na sua partida. O momento do concerto foi no entanto particularmente estável, do ponto de vista do compromisso desta iniciativa para com a sua vertente pedagógica, com vista em desenvolver “uma escuta activa”, por parte da comunidade. Nesta premissa, está também implícito o acolhimento da incerteza, em favor do protocolo do espectador de concertos de música erudita. Bater ou não palmas entre andamentos não é no contexto destes eventos, como referiu o maestro, relevante. Mas desligar o telefone sim. Antes da obra ser executada musicalmente, foram oferecidas algumas chaves para poder ser percebida. Perceber é primeiramente uma experiência dos sentidos; aqui, o sentido da escuta, que tantas vezes tomamos por atenção, e por conseguinte, por generosidade.

Ler música é para os músicos — e esperamos que para todos nós, nas nossas leituras outras — o acto de um vivo para tornar vivo aquilo que lê. Escutar não será diferente. Mas há também nesta iniciativa uma maravilhosa utopia, ou seja, algo que não foi feito: Dvořák foi desperto; na deslocação da escuta da sua obra, passando das grandes salas de espetáculos para as pequenas associações das localidades do interior do país. Arrumou a sua partitura em andamento prestíssimo e seguiu com os músicos para a Aldeia de Santa Margarida, não sem antes tocar o cerne da Vida de quem ali esteve presente. A toda equipa em Maratona: Bem-hajam!

Para além do maestro Tiago Moreira da Silva, em comitiva estiveram presentes os músicos: Mariana Flores, Carolina Dutra (oboés); Sofia Sequeira, Matilde Augusto (clarinetes); João Flores, Filipe Novais

(fagotes); Daniel Carneiro (contrafagote); Flávio Oliveira, Diogo Ferraz, Guilherme Costa (trompas); Diogo Patrício (violoncelo); Arianna Zanutta (contrabaixo) e na direcção de produção Gonçalo Tavares.

Madalena Folgado

## OFICINA DE CIANOTIPIA



A artista Manu Romeiro, em parceria com a Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha – ADEPAC, oferecerá uma Oficina de Cianotipia gratuita, nas dependências da ADEPAC, em São Miguel de Acha, concelho de Idanha-a-Nova.

A cianotipia é um processo de impressão caracterizado por criar imagens em azul intenso. Nesses encontros, a criação artística acontecerá a partir de elementos das hortas de São Miguel de Acha e da luz do sol. A oficina contará também com a participação de Ema Magalhães, que dividirá o seu conhecimento sobre as plantas e suas propriedades.

Data: 27 junho, 4 e 11 julho

Hora: 9h30 às 12h00

Local: Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha – ADEPAC, Largo de St.º António, 6060-511 São Miguel de Acha.

Indicado para maiores de 8 anos.

Gratuito

### INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

Inscrições e informações:

Email: [manutchuga@gmail.com](mailto:manutchuga@gmail.com)

Manuela: 915 773 730

Sofia: 968 040 427

Este evento faz parte do projeto de criação em artes visuais de Manu Romeiro, chamado “Gestos Remanescentes: o fogo” que contará com exposições e outras atividades abertas ao público.

Apoio: *Direção Geral das Artes e República Portuguesa*

Manu Romeiro



## “4 ESTAÇÕES 4 CONCERTOS” - “VERÃO”

Este mês tivemos o privilégio de assistir ao Concerto “Verão”, do ciclo “4 Estações 4 Concertos” 2026. Tratou-se de um excelente concerto de música erudita organizado pela MAAC-Associação Cultural em parceria com a ADEPAC, ao qual ocorreu um número significativo de conterrâneos. Foram executantes o Maestro João Paulo Janeiro, em cravo, acompanhado por Paulo Jorge Ferreira em acordeão. Um grande bem-haja ao Maestro por mais uma bela organização em favor da cultura do povo de S. Miguel.



## SÃO MIGUEL DE ACHA CELEBRA A MEMÓRIA COLETIVA COM O LANÇAMENTO DE NOVA OBRA DE MANUEL RUIVO

São Miguel de Acha viveu no dia 27, um momento marcante para a sua vida cultural com o lançamento do livro *S. Miguel de Acha: Tradições,*



*Memórias e Costumes – Ciclos de um Povo*, da autoria de Manuel Ruivo. A sessão decorreu pelas 17h00, no Auditório da Junta de Freguesia, reunindo um numeroso público e diversas personalidades locais.

../.. A cerimónia contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-



Nova, do Pároco de São Miguel de Acha, da Presidente da Junta de Freguesia e de representantes das associações locais, que se associaram a este momento de valorização da identidade e da memória da comunidade.



Nesta nova obra, Manuel Ruivo conduz o leitor por uma viagem às raízes de São Miguel de Acha,

recuperando do esquecimento os gestos, as vozes, os costumes e as tradições que, ao longo de gerações, moldaram a identidade da população. O livro aborda os ciclos da vida comunitária, as atividades agrícolas, as celebrações religiosas, a música tradicional, a gastronomia, o património imaterial e as vivências quotidianas que marcaram o passado da freguesia.

Mais do que um simples registo etnográfico, *S. Miguel de Acha: Tradições, Memórias e Costumes* – *Ciclos de um Povo* constitui um importante contributo para a preservação da memória coletiva, procurando compreender o passado, valorizar o presente e transmitir às gerações futuras um património cultural que importa salvaguardar.



A publicação reforça o percurso de investigação de Manuel Ruivo dedicado à história e à cultura de São Miguel de Acha, dando continuidade ao trabalho de recolha, estudo e divulgação do património histórico e imaterial da freguesia, desenvolvido ao longo dos últimos anos.

O lançamento da obra constituiu, assim, um momento de homenagem à comunidade, aos seus antepassados e à riqueza das suas tradições, reafirmando a importância

da memória como elemento essencial na construção da identidade de um povo. (*Obra parcialmente financiada pela CCDRC-Centro, pela Fundação Inatel, pelo CMCD-Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, e Programa Gente Raiana*).

## CONSTRUIR



Sabemos como é difícil construir: um projecto, uma casa, um hospital, fazer um curso, dar um concerto, uma pintura, escrever um livro, ganhar o mundial...

Também sabemos como em segundos um mundo caótico, mesmo quando organizado e obediente a chefes autoritários, está à nossa espera e invade a nossa vida social, familiar e pessoal, de que temos mais ou menos consciência, ou somos alertados pelas notícias que alguns chamam percepções, conflituosa com a nossa educação, os nossos sentimentos, os valores da paz e os direitos humanos.

É ainda mais estranho que situações socialmente positivas, de vitória, de festa, comemoração, resultem em confronto, vandalismo, manifestações de desordeiros e arrua-ceiros que vivendo num regime democrático, usam as manifestações para ultrapassarem os limites da liberdade. Sentem-se vítimas de tudo: da sociedade, do clima, do patriarcado, sentem-se os explorados e oprimidos e desrespeitam tudo o que seja figura de autoridade, em especial a polícia. Foi o que se verificou, recentemente, com os Incidentes nas celebrações da vitória do PSG que fizeram um morto e 780 detenções ou com os descatos que se verificaram no final de uma manifestação sindical. Podemos especular que foi o desenvolvimento com poucos limites, sem latência e pouco superego (Freud), a justificação de tamanha desorientação.

O trabalho educativo, possivelmente, foi descurado pela família e pela escola e, em geral, a socialização foi guiada pela anomia em vez do controle das emoções negativas, a par da desadaptação proveniente da relação excessiva com as tecnologias.

Face à modernidade como reagir? Como refere Alain de Botton precisamos de uma cabana dentro da nossa mente para onde nos retirarmos quando estamos a ser invadidos por valores hostis ao nosso sentimento de equilíbrio e amor-próprio"... "Só nos podemos culpar até certo ponto pelo nosso sofrimento mental. O problema não é que sejamos pessoas frágeis, mas sim que estamos a viver numa época de alta

tecnologia que sistematicamente desfaz em pedaços os seus elementos mais sensíveis, na sua obediência ao que um dia irá ser conhecido como etos grosseiramente primitivo e falho em imaginação." (*Uma viagem terapêutica*, p. 86.)

"Devemos, por conseguinte, lidar com as emoções destrutivas não apenas por observação mas em termos de transformação interior. À medida que as emoções negativas se introduzem continuamente no espírito, transformam-se em estados de espírito e, eventualmente, em traços de temperamento. Portanto, precisamos de começar a trabalhar com as próprias emoções. (Daniel Goleman, *Emoções destrutivas e como dominá-las*, p. 100 e 116)

*Estados de espírito destrutivos*

- Baixa auto-estima
- Excesso de confiança
- Abrigar emoções negativas
- Ciúme e inveja
- Falta de compaixão
- Incapacidade de ter relações interpessoais próximas

*Estados de espírito construtivos*

- Amor-próprio
- Auto-estima (se merecida)
- Sentimentos de integridade
- Compaixão
- Benevolência
- Generosidade
- Ver o verdadeiro, o bom, o correto
- Amor
- Amizade

Se saber perder exige saber lidar com emoções negativas, saber ganhar não dá direitos ou vantagens especiais, antes nos mostra a necessidade de a pessoa saber controlar o excesso de confiança e o sentimento de superioridade.

A oportuna encíclica de Leão XIV *Magnífica Humanidade* propõe duas possibilidades para a humanidade construir o seu futuro: a edificação da Torre de Babel ou o caminho de reconstrução das muralhas de Jerusalém.

Na era da inteligência artificial (IA) é preciso o consenso das nações para dar uma oportunidade à construção do bem. E isso significa construir uma cidade orientada para o bem comum, aceitar os limites da fragilidade humana, construir um mundo onde todos possam "florescer", usando linguagem evangélica. (§ 7 a 15)

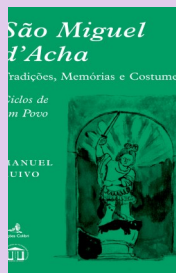
"A grandeza do homem está em construir-se a si mesmo." (Michel Quoist, *Construir*)

Carlos Teixeira

(já disponível!)

São Miguel d' Acha, Tradições, Memórias e Costumes - Ciclos de um Povo

Pedidos para:  
adepac@sapo.pt  
Tel. 924 045 130



## GRUPO DE CANTARES

O nosso Grupo de Cantares teve o privilégio de ser convidado para a festa das Comemorações do 25.º Aniversário do Grupo de Cantares do Instituto Superior Técnico de Lisboa, no dia 20 de junho.



Como é seu apágnio “cantou e encantou” num excelente concer-



to dirigido pelo Prof. Eduardo Geraldes, que mereceu os aplausos do muito público presente no auditório do TIC (Technologie Innovation Center), instalado no antigo edifício da Camionagem no Arco do Cego e presente-mente propriedade do IST.

Ficamos muito gratos e reconhecidos pelo bom acolhimento e simpatia. Um bem-haja à organização e a toda a assistência que dispensou algum do seu tempo para nos ouvir.



**XXVI Feira Raiana "Um Povo com Identidade Própria é o compromisso que nos une"**

A XXVI Feira Raiana realiza-se em Idanha-a-Nova entre os dias 22 a 26 de julho 2026. Trata-se de um grande evento cultural transfronteiriço entre Portugal (concelho de Idanha-a-Nova) e Espanha (Província de Cáceres – Moraleja), realizada anual e alternadamente em cada um dos locais, e que em 2026 terá lugar em Idanha-a-Nova, posicionando-se como o ponto de encontro central para o desenvolvimento local e a valorização das tradições territoriais.

Focada na indústria, comércio, turis-

mo e gastronomia, oferece ainda um vasto programa musical, distribuído pelos diferentes palcos, facilitando assim acessibilidade cultural a nível internacional, nomeadamente grupos tradicionais portugueses.

O Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, também participa, tendo uma atuação prevista para o dia 25 de julho pelas 19h15'.

## IDANHA-A-NOVA APOIA A FIXAÇÃO DE MÉDICOS

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, vai apoiar a fixação de médicos no concelho com uma gratificação mensal de 1.750 euros, além de apoios ao alojamento e deslocação.



O projeto de regulamento que se encontra em consulta pública durante 30 dias úteis e que foi publicitado em Diário da República, esta-

belece o regime de concessão de apoios municipais, de natureza pecuniária e não pecuniária, à fixação, preenchimento e manutenção dos lugares de médico de medicina geral e familiar na Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) de Idanha-a-Nova, que inclui 17 polos espalhados pelo concelho.

No documento para a atribuição de incentivos à fixação e manutenção de médicos no concelho de Idanha-a-Nova, a Câmara Municipal estabelece a duração do apoio pelo prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período.

Já em relação aos apoios e benefícios, surge uma gratificação mensal no valor de € 1.750 euros e o apoio para alojamento que pode ir até ao montante máximo mensal de 400 euros.

No caso de aquisição ou construção de habitação própria e permanente no concelho, esse valor pode chegar aos 500 euros.

O documento define ainda um apoio para deslocação a atribuir aos médicos colocados na UCSP de Idanha-a-Nova que, residindo fora da área do concelho, se tenham de deslocar para

prestar o seu serviço dentro do concelho.

Esse apoio é atribuído mensalmente, excluindo o período correspondente ao gozo de férias, até ao montante máximo de 500 euros, em função da distância diária (ida e volta) percorrida entre a residência e o local de trabalho.

O projeto de regulamento estabelece também os requisitos e condições de acesso dos

médicos candidatos bem como todos os apoios que estão estabelecidos no documento e que

não podem ser acumulados, definindo as condições de opção entre eles.

Durante o período de consulta pública, o projeto de regulamento pode ser consultado na página eletrónica da Câmara Municipal, em [www.cm-idadhanova.pt](http://www.cm-idadhanova.pt) ou na Divisão Administrativa e de Recursos Humanos durante o horário normal de expediente.

(foto de Beira BaixaTV)

## ÓBITOS

08/06 – ISABEL DOS SANTOS CARREIRA (filha da *Ti F'cisca Forneira*), com 98 anos;

23/06 – ANTÓNIO DA COSTA AFONSO, com 88 anos

**Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências**



**Diretora:** Sofia Gonçalves

**Colaboradores nesta edição:** Carlos Teixeira; Madalena Folgado; Manu Romeiro; Manuel Ruivo; Sofia Gonçalves.

**Propriedade:**

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-ADEPAC

Largo de St.º António, s/n  
6060-511 São Miguel de Acha  
Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

[adepac@sapo.pt](mailto:adepac@sapo.pt)

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)